



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

Boletim Semanal

UNIFICADOS

Boletim semanal 12 a 16 de junho de 2023

INTER SINDICAL
Central de Classe Trabalhadora

ABSURDO!

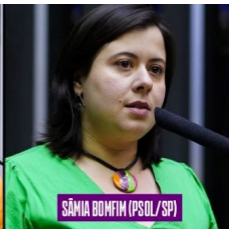
Arthur Lira, presidente da câmara, aceita processo de cassação contra seis deputadas do PSOL e do PT



FERNANDA MELCHIONNA (PSOL/RS)



TALÍRIA PETRONE (PSOL/RJ)



SÂMIA BOMFIM (PSOL/SP)



CÉLIA XAKRIABÁ (PSOL/MG)



ERIKA KOKAY (PT/DF)



JULIANA CARDOSO (PT/SP)

Em um ato autoritário e em tempo recorde, Lira aceitou o pedido do PL (partido de extrema direita) de cassação das deputadas, que criticaram os parlamentares durante a votação do PL 490, que trata sobre marco temporal para demarcação de terras indígenas.

As deputadas petistas Erika Kokay (DF) e Juliana Cardoso

(SP) e as do PSOL Fernanda Melchionna (RS), Célia Xakriabá (MG), Sãmia Bomfim (SP) e Talíria Petrone (RJ) apenas denunciaram o genocídio indígena que representa esse projeto e por ser ilegal nem deveria ser pautado.

“Foram quatro horas entre o protocolo e chegar aqui na pauta do Conselho de Ética. Isso nunca tinha acontecido na

história do Congresso Nacional”, afirmou a deputada Sâmia Bonfim. “Eles querem nos calar, nos intimidar, mas não vão conseguir”, disse Fernanda Melchionna.

Para a deputada Célia Xacriabá, o Congresso Nacional precisava ser chamado de ‘Congresso Colonial’. “Eu não tenho tempo de ter medo. O Brasil começa por nós. Não vai existir democracia tentando silenciar mulheres de luta”, disse.

O sindicato Químicos Unificados condena essa atitude do Lira, que não encaminha outras denúncias que aguardam avaliação do Conselho de Ética há muito mais tempo. Entre elas a de transfobia praticada pelo deputado extremista Nikolas Ferreira (PL-MG). É um absurdo as deputadas serem reprimidas por defenderem os povos originários. Não podemos aceitar que elas sejam cassadas!

Saiba mais

‘AUTORITARISMO’: DEPUTADAS CRITICAM PL POR TENTAR ENQUADRÁ-LAS NO CONSELHO DE ÉTICA

DEPUTADAS SÃO PROCESSADAS POR SEREM CONTRA MARCO TEMPORAL

QUEM SÃO OS VERDADEIROS INVASORES DE TERRA

Quem invade terras não é o MST, mas políticos e grandes empresas. Um levantamento feito pelo observatório De Olho nos Ruralistas aponta 1.692 fazendas que ficam dentro de terras indígenas. Eles são os verdadeiros invasores de terra porque é irregular e ameaça os direitos constitu-

cionais de povos originários que ali vivem. Não o MST, que luta por reforma agrária de forma legal e constitucional.

De acordo com o pesquisador Bruno Bassi, coordenador de projetos do observatório, os atores que protagonizam a prática ilegal e que ameaçam os povos indígenas são tanto



políticos como pessoas com poder aquisitivo, que financiam tais ações e se mantêm em determinada teia de relações.

Ele explica que o avanço do território, sobretudo do agronegócio, sobre territórios indígenas ou reivindicados pelos povos indígenas é promovido, de um lado, pelas grandes empresas e corporações e tem uma interface política. “A gente tem governador, deputados federais, um senador, cinco prefeitos e vice-prefeitos com mandato atual e 23 ex-prefeitos, o que demonstra o tamanho dessa esfera municipal, do poder local, na posse de terras. A gente tem deputados estaduais”, denuncia.

Grilagem

Já na CPI do MST, os deputados vão ouvir Guilherme Piai, diretor-executivo da Fundação Instituto de Terras do Estado

de São Paulo (Itesp) para explicar a venda com descontos de até 90% de propriedades em terras devolutas. Processo celerado pelo governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos).

A deputada federal Luciene Cavalcante, que pediu a convocação do diretor da Itesp, afirmou que ele precisa explicar na CPI o que está por trás da reforma agrária para os ricos no estado de São Paulo.



“Explicar a pressa em colocar em prática a lei que tenta regularizar a grilagem de terras devolutas por grandes latifundiários”

Saiba mais

RELATÓRIO OS INVADORES – OBSERVATÓRIO DE OLHO NOS RURALISTAS

CPI DO MST DISCUTIRÁ LEI DE TARCÍSIO PARA BENEFICIAR GRANDES FAZENDEIROS

TARCÍSIO ACELERA VENDA DE TERRAS PÚBLICAS

SOMOS CONTRA OS JUROS ALTOS

Precisamos combater os juros altos! Não podemos aceitar uma taxa tão elevada, que gera desempregos, fome e oprime a classe trabalhadora. Hoje a taxa média no rotativo do cartão de crédito é de 430% ao ano. Deixar de pagar o total da fatura do cartão de crédito pode render uma dívida milionária ao brasileiro. Os juros do rotativo estão entre os mais altos do mercado. Estes juros são uma espécie de empréstimo dos bancos para que o cliente quite o débito.

Atualmente, na prática, os

juros do rotativo podem virar uma dívida até cinco vezes maiores passados 12 meses. Uma dívida de R\$ 500 no cartão de crédito se aproxima dos R\$ 2.600 em um ano. Em cinco anos, na atual taxa de juros, o débito chegaria a R\$ 1,8 milhão. **ASSISTA** e saiba mais.



Taxa média no rotativo do cartão de crédito é de

430%

ao ano

A taxa selic de 13,75% já é altíssima, mas outras taxas são ainda maiores.

Uma dívida de R\$ 500 no cartão de crédito, em cinco anos, passaria para mais de R\$ 1,8 milhão.

INTER SINDICAL
Central da Classe Trabalhadora



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

BOLETIM SEMANAL DO UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

f quimicos.unificados

@ quimicosunificados

☎ (19) 3735-4900 (Campinas) | (11) 3608-5411 (Osasco)

☎ (19) 99167- 8619 (Campinas) | (11) 97426-8114 (Osasco)

✉ contato@quimicosunificados.com.br

✉ regionalosasco@quimicosunificados.com.br

www.quimicosunificados.com.br